

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM LEITURA E ESCRITA DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEARNING RECOVERY IN READING AND WRITING FROM 3RD TO 5TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

RECUPERACIÓN DE LOS APRENDIZAJES EN LECTURA Y ESCRITURA DE 3º A 5º AÑO DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Bruna Emily Faustino Baptista¹
Jaqueline de França²
Mildrecy Cristina Almeida de Brito³

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre estratégias e intervenções pedagógicas destinadas à recomposição das aprendizagens de leitura e escrita de estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O problema que orienta a revisão consiste em compreender o que a produção científica revela sobre as estratégias de intervenção diante de aprendizagens não consolidadas, considerando as diferentes denominações utilizadas no campo — recomposição, recuperação, reforço, intervenção e remediação. A metodologia adotada foi a revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, com síntese temática e documentação do fluxo de busca e seleção conforme as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, no período de 2016 a 2026, resultando na inclusão de 16 estudos. Os resultados evidenciam a predominância de intervenções voltadas à compreensão leitora e à fluência, a presença de programas estruturados de intervenção aplicados em sala de aula, a relevância do diagnóstico como ponto de partida das propostas e a emergência de experiências institucionais de recuperação paralela. Conclui-se que recompor aprendizagens não significa repetir o ensino anterior, mas reorganizar as condições de aprendizagem a partir de necessidades específicas, articulando diagnóstico, intervenção sistemática e acompanhamento dos resultados.

Palavras-chave: Recomposição das aprendizagens. Intervenção pedagógica. Leitura. Escrita. Anos iniciais.

¹ Graduada em Pedagogia - Professora na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes/SP - SME - Mogi das Cruzes-SP.

² Graduada em Pedagogia - Professora na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes/SP - SME - Mogi das Cruzes-SP.

³ Graduada em Pedagogia - Professora na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes/SP - SME - Mogi das Cruzes-SP.

ABSTRACT: This article presents a systematic literature review on pedagogical strategies and interventions aimed at learning recovery in reading and writing for students from 3rd to 5th grade of Elementary School. The problem guiding the review is to understand what scientific production reveals about intervention strategies in the face of non-consolidated learning, considering the different terms used in the field — recovery, remediation, reinforcement, intervention and learning recovery. The methodology adopted was a systematic literature review, of a bibliographic nature and qualitative approach, with thematic synthesis and documentation of the search and selection flow according to the PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the SciELO database (Brazil collection), with descriptors in Portuguese, English and Spanish, from 2016 to 2026, resulting in the inclusion of 16 studies. The results show the predominance of interventions aimed at reading comprehension and fluency, the presence of structured intervention programs applied in the classroom, the relevance of diagnosis as a starting point for the proposals, and the emergence of institutional experiences of parallel recovery. It is concluded that recovering learning does not mean repeating previous teaching, but reorganizing learning conditions based on specific needs, articulating diagnosis, systematic intervention and monitoring of results.

Keywords: Learning recovery. Pedagogical intervention. Reading. Writing. Primary grades.

RESUMEN: Este artículo presenta una revisión sistemática de la literatura sobre estrategias e intervenciones pedagógicas destinadas a la recuperación de los aprendizajes de lectura y escritura de estudiantes de 3º a 5º año de la Educación Primaria. El problema que orienta la revisión consiste en comprender qué revela la producción científica sobre las estrategias de intervención ante aprendizajes no consolidados, considerando las diferentes denominaciones utilizadas en el campo — recuperación, refuerzo, intervención y remediación. La metodología adoptada fue la revisión sistemática de la literatura, de naturaleza bibliográfica y enfoque cualitativo, con síntesis temática y documentación del flujo de búsqueda y selección según las directrices PRISMA 2020. La búsqueda se realizó en la base SciELO (colección Brasil), con descriptores en portugués, inglés y español, en el período de 2016 a 2026, con la inclusión de 16 estudios. Los resultados evidencian el predominio de intervenciones dirigidas a la comprensión lectora y la fluidez, la presencia de programas estructurados de intervención aplicados en el aula, la relevancia del diagnóstico como punto de partida de las propuestas y el surgimiento de experiencias institucionales de recuperación paralela. Se concluye que recuperar aprendizajes no significa repetir la enseñanza anterior, sino reorganizar las condiciones de aprendizaje a partir de necesidades específicas, articulando diagnóstico, intervención sistemática y seguimiento de los resultados.

Palabras clave: Recuperación de aprendizajes. Intervención pedagógica. Lectura. Escritura. Primeros años.

INTRODUÇÃO

A progressão escolar não significa necessariamente que todas as aprendizagens previstas para as etapas anteriores tenham sido consolidadas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podem coexistir estudantes com diferentes níveis de domínio da leitura, da compreensão textual e da produção escrita (MOREIRA R e MELLO RR, 2026). Essa heterogeneidade impõe às escolas o desafio de intervir diante de aprendizagens não consolidadas, sobretudo após o período de afastamento escolar decorrente da pandemia de Covid-19, que ampliou as defasagens já existentes e intensificou o debate sobre a recomposição das aprendizagens (NOVAES GTF, et al., 2023).

No campo educacional, diferentes termos são mobilizados para nomear essas intervenções — recomposição, recuperação, reforço, intervenção, remediação e aceleração — nem sempre com os mesmos pressupostos pedagógicos. A ausência de um vocabulário comum dificulta a sistematização do conhecimento produzido e a articulação entre pesquisa e prática (MEGGIATO AO, et al., 2021). Diante desse cenário, este artigo formula o seguinte problema de pesquisa: o que a produção científica revela sobre estratégias e intervenções pedagógicas destinadas à recomposição das aprendizagens de leitura e escrita de estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo geral do estudo é analisar sistematicamente a produção científica sobre estratégias e intervenções pedagógicas destinadas à recomposição das aprendizagens de leitura e escrita de estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, busca-se: mapear os estudos sobre recomposição, recuperação ou intervenção em leitura e escrita nos anos iniciais; identificar como os estudos caracterizam estudantes com aprendizagens não consolidadas; examinar os instrumentos utilizados para o diagnóstico das dificuldades; categorizar as principais estratégias e intervenções descritas; identificar quais habilidades de leitura e escrita são priorizadas; analisar os resultados atribuídos às estratégias investigadas; e identificar limites, controvérsias e lacunas da produção científica.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados. O fluxo de identificação, triagem e inclusão foi documentado a partir das diretrizes do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al.,

2021). O artigo está organizado em cinco seções: fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e considerações finais.

Recomposição, recuperação e intervenção: delimitações conceituais

A compreensão do que significa recompor aprendizagens exige a distinção entre conceitos próximos, mas não equivalentes. A recuperação da aprendizagem refere-se, tradicionalmente, às estratégias institucionais de revisão de conteúdos ao final de períodos letivos, muitas vezes orientadas por uma lógica de compensação. O reforço escolar, por sua vez, costuma designar atividades suplementares que reiteram o conteúdo trabalhado em sala (NOVAES GTF, et al., 2023). A intervenção pedagógica, no entanto, pressupõe uma ação planejada e sistemática, fundamentada no diagnóstico das necessidades específicas dos estudantes, com objetivos, estratégias e formas de avaliação definidas (CUNHA VLO e CAPELLINI SA, 2017).

A recomposição das aprendizagens, nesse sentido, não deve ser confundida com a simples repetição do ensino anteriormente oferecido. Recompor implica reorganizar as condições de aprendizagem: identificar o que não foi consolidado, selecionar estratégias adequadas ao perfil dos estudantes, oferecer novas oportunidades de aprender e acompanhar sistematicamente os resultados (VIANA FL, et al., 2017). Essa distinção é central para a presente revisão, pois a literatura analisada será examinada à luz da seguinte questão: as intervenções descritas repetem o ensino anterior ou reorganizam efetivamente as condições de aprendizagem?

No que se refere à aprendizagem da leitura, a literatura aponta que fluência e compreensão são dimensões articuladas, mas distintas. A fluência envolve precisão, automaticidade e prosódia na leitura, enquanto a compreensão requer processos de integração e inferência (MEGGIATO AO, et al., 2021). Estudos longitudinais indicam que a fluência de leitura de palavras contribui para o desenvolvimento inicial da compreensão em português, o que fundamenta intervenções que articulam as duas dimensões (CARDOSO-MARTINS C e NAVAS AL, 2016). No plano da escrita, a produção de textos exige conhecimentos metatextuais — sobre a organização estrutural dos gêneros — que podem ser desenvolvidos por meio de intervenções específicas (NOBILE GG e BARRERA SD, 2018).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados. A opção pela revisão sistemática justifica-se pela necessidade de tornar o processo de busca, seleção e análise transparente e reproduzível, conforme as recomendações do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al., 2021).

A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, distribuídos em três eixos: recomposição/intervenção (recomposição das aprendizagens, recuperação da aprendizagem, recuperação escolar, intervenção pedagógica, reforço escolar, learning recovery, remedial instruction, literacy intervention, reading intervention, recuperación de aprendizajes, refuerzo escolar); leitura e escrita (leitura, escrita, alfabetização, compreensão leitora, fluência leitora, produção textual, literacy, reading, writing, reading comprehension, reading fluency); e etapa escolar (anos iniciais, ensino fundamental, 3º ano, 4º ano, 5º ano, primary education, elementary education, primary grades). As combinações utilizaram os operadores AND e OR, adaptados à sintaxe da base.

Os critérios de inclusão foram: publicação entre 2016 e 2026; artigo científico avaliado por pares; texto completo disponível; idioma português, inglês ou espanhol; estudos envolvendo estudantes equivalentes ao 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental; abordagem de dificuldades, defasagens ou aprendizagens não consolidadas em leitura e/ou escrita; apresentação ou análise de intervenção, estratégia pedagógica, programa ou abordagem voltada à progressão dessas aprendizagens; e dados ou resultados suficientes para responder à pergunta da revisão. Foram excluídos: estudos exclusivamente sobre Educação Infantil; estudos exclusivamente sobre alfabetização inicial no 1º ou 2º ano; estudos sobre anos finais, Ensino Médio ou Educação Superior; estudos sobre Educação de Jovens e Adultos; estudos exclusivamente clínicos ou terapêuticos sem interface pedagógica escolar; estudos centrados somente no diagnóstico de transtornos sem análise de intervenção educativa; trabalhos sobre dificuldades matemáticas sem relação com leitura ou escrita; editoriais, ensaios de opinião, resenhas e resumos de eventos; trabalhos duplicados; e publicações cujo texto integral não estivesse disponível.

Foram identificados 120 registros brutos nas estratégias de busca. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com base em título, resumo e

metadados bibliográficos, 16 estudos compuseram o corpus final da revisão. Os dados dos estudos foram extraídos em instrumento próprio, contemplando identificação, ano, periódico, país, ano escolar, número de participantes, perfil dos estudantes, critério diagnóstico, habilidade focalizada, intervenção, organização, duração e principais resultados. A análise foi realizada por categorias temáticas, definidas a priori a partir do referencial do campo e ajustadas após a leitura do corpus.

RESULTADOS

O corpus final da revisão é composto por 16 estudos publicados entre 2016 e 2026, em periódicos brasileiros e internacionais de Educação, Psicologia Educacional e Fonoaudiologia, com predomínio de CoDAS, Psicologia Escolar e Educacional, Estudos de Psicologia (Campinas), Cadernos de Pesquisa, Revista Brasileira de Educação, Educação & Realidade, Educação e Pesquisa, Educar em Revista, Pro-Posições, Revista CEFAC e Texto Livre. A distribuição temporal concentra-se entre 2016 e 2025, com maior incidência no período pós-pandemia.

Quanto à natureza dos estudos, predominam as pesquisas de intervenção com delineamentos experimentais e quase experimentais, seguidas de revisões da literatura e estudos documentais. As habilidades mais investigadas foram a compreensão leitora e a fluência, seguidas da produção escrita. A maior parte dos estudos foi realizada no contexto escolar, em sala de aula ou em programas institucionais de apoio pedagógico. A Tabela 1 apresenta o quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão.

Tabela 1 - Quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão

Estudo	População	Intervenção	Organização	Habilidade	Resultado principal
Zuanetti, et al. (2021)	44 crianças; G1 c/ dificuldade de compreensão	Leitura compartilhada de histórias	15 encontros; pré e pós-teste	Compreensão o, narrativa escrita, leitura/escrita de palavras	G1 melhorou significativamente; aproximou-se do G2; maior efeito em habilidades de alto nível (narrativa escrita)

Moreira e Mello (2026)	Revisão sistemática (33 artigos; anos iniciais)	Síntese de práticas de ensino da leitura	PRISMA 2020; 2013-2023	Leitura	Evidências para consciência fonêmica, intervenções preventivas e ensino sistemático e explícito; escassez de estudos sobre práticas
Campos e Erthal (2024)	Inventário (4 periódicos; 2001-2022)	Análise documental da leitura literária	Inventário do estado do conhecimento	Leitura literária	Categorias: escolarização da literatura, formação docente, políticas públicas, diversidade e inclusão
Marín-Marín, et al. (2023)	331 estudantes do 5º-6º ano (Espanha)	Plano de leitura (Reading Plan)	Quase-experimental; grupo controle	Fluência e compreensão leitora	Grupo experimental superior em motivação, inteligência emocional, fluência e compreensão
Viana, et al. (2017)	1.142 alunos do 4º ano	Programa "Aprender a compreender torna mais fácil o saber"	Grupo único; pré e pós-teste	Compreensão, estratégias, metacompreensão	Diferenças significativas pré-pós; desempenho acima da média nacional no exame de língua portuguesa
Silva e Crenitte (2016)	20 crianças com risco p/ dificuldade de leitura	Programa de decodificação fonológica	24 sessões; 50 min; 2x/semana; grupos e individual	Decodificação, consciência fonológica, leitura e escrita	Melhora significativa em nomeação de letras, relações grafema-fonema, CF, escrita sob ditado e leitura de palavras
Ferraz e Santos (2021)	Revisão integrativa (13 estudos; 3º-6º ano)	Intervenções de autorregulação da aprendizagem	5 bases; síntese qualitativa	Compreensão leitora	Participação nas intervenções aumentou o

					desempenho em compreensão leitora
Cunha e Capellini (2017)	143 estudantes do 3º-5º ano	Programas para textos narrativos e expositivos	Aplicados pelo professor; pré e pós-teste	Compreensão leitora	Diferenças significativas em questões inferenciais; maior eficácia em textos narrativos
Novaes, et al. (2019)	43 crianças; G1 c/ dificuldade de compreensão	Treino de memória de trabalho fonológica	15 encontros; pré e pós-teste	Compreensão leitora, leitura e escrita	G1 melhorou em todos os testes; igualou-se ao G2 em leitura
Domeniconi, et al. (2025)	8 díades mãe-criança (5-6 anos)	Intervenção breve domiciliar com leitura compartilhada	5 encontros com as mães	Linguagem oral	Todas as crianças melhoraram aspectos do repertório comunicativo
Nobile e Barrera (2018)	97 alunos do 4º-5º ano	Sessões de habilidades metatextuais	Experimental; grupo controle; pré e pós	Produção escrita (narrativa)	Efeito significativo no conhecimento da estrutura narrativa; melhora parcial na escrita
Rodrigues e Postalli (2019)	3 alunos do 2º ano c/ dificuldade de aprendizagem	Programa informatizado "Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos"	Módulo 1; pré e pós-teste	Leitura, escrita, consciência fonológica	Melhora em leitura/escrita, rima, aliteração e sílabas; sem melhora consistente nas habilidades fonêmicas
Novaes, et al. (2023)	Rede municipal de São Paulo (2018-2020)	Projeto de recuperação paralela (professores de apoio)	Política municipal; plataforma Pátio Digital	Leitura, escrita e demais componentes	Relação positiva entre recuperação e aprovação e entre reforço e proficiência
Cardoso-Martins e Navas (2016)	65 crianças (1º ao 2º ano; rede particular)	Estudo longitudinal (sem intervenção)	Avaliação em dois momentos	Fluência e compreensão leitora	Fluência contribui para o desenvolvimento

					inicial da compreensão, controlando decodificação e compreensão linguística
Meggiato, et al. (2021)	Revisão integrativa	Revisão conceitual (sem intervenção)	Síntese de definições	Fluência de leitura	Relação recíproca entre fluência e compreensão quando a prosódia é incluída na definição
Souza e Hernandes (2019)	Alunos dos anos iniciais (experiência pedagógica)	Estratégias de compreensão + narrativa ficcional	Pesquisa qualitativa em sala de aula	Leitura e produção do gênero conto	Crianças assumem protagonismo na compreensão e produção do gênero quando envolvidas de forma consistente

DISCUSSÃO

9

A síntese temática dos 16 estudos permitiu organizar a produção científica em quatro categorias de análise: diagnóstico e identificação das necessidades; intervenções em leitura: fluência e compreensão; intervenções em produção escrita; e organização das intervenções: da sala de aula à recuperação paralela.

Diagnóstico e identificação das necessidades

A primeira categoria reúne estudos que evidenciam o diagnóstico como ponto de partida das propostas de recomposição. Silva NSM e Crenitte PAP (2016) comparam a aplicabilidade de um programa de intervenção em crianças com risco para dificuldade de leitura, demonstrando a importância de identificar precocemente os estudantes que necessitam de apoio. Novaes CB, et al. (2019) dividem crianças em grupos conforme o desempenho em prova de compreensão leitora para avaliar o efeito de uma intervenção baseada em memória de trabalho, evidenciando a relação entre perfil de desempenho e resposta à intervenção. Rodrigues

PN e Postalli LMM (2019) utilizam a Prova de Consciência Fonológica e o Diagnóstico de Leitura e Escrita em delineamento de pré e pós-teste, mostrando que a avaliação sistemática permite acompanhar a progressão de estudantes com dificuldades. Cardoso-Martins C e Navas AL (2016), por meio de estudo longitudinal, examinam o papel da fluência de leitura de palavras no desenvolvimento da compreensão, evidenciando a relevância de medidas diagnósticas específicas.

Esses estudos indicam que a identificação precisa das necessidades é condição para intervenções adequadas, afastando práticas genéricas de reforço que não consideram o perfil dos estudantes.

Intervenções em leitura: fluência e compreensão

A segunda categoria, a mais numerosa do corpus, reúne estudos sobre programas de intervenção em leitura. Viana FL, et al. (2017) analisam o impacto do programa Aprender a compreender torna mais fácil o saber, destinado a alunos do 3º e 4º anos, focado no desenvolvimento de competências de compreensão, estratégias de leitura e metacompreensão, com resultados indicativos de avanços após a implementação com 1.142 alunos do 4º ano. Cunha VLO e Capellini SA (2017) desenvolvem e verificam a aplicabilidade de dois programas de intervenção — um para textos narrativos e outro para textos expositivos — utilizados por professores do 3º ao 5º ano em sala de aula, com 143 estudantes avaliados antes e depois, com resultados significativos. Zuanetti PA, et al. (2021) investigam a eficácia de uma proposta baseada em leitura compartilhada de histórias para a compreensão leitora, a narrativa escrita e a leitura/escrita de palavras. Ferraz AS e Santos AAA (2021), em revisão integrativa, analisam intervenções bem-sucedidas de autorregulação da aprendizagem para a compreensão leitora em estudantes do 3º ao 6º ano. Marín-Marín JA, et al. (2023) avaliam o impacto de um plano de leitura sobre motivação, inteligência emocional, fluência e compreensão leitora em estudantes espanhóis de Educação Primária.

Em conjunto, esses estudos evidenciam que intervenções estruturadas, com objetivos explícitos e estratégias definidas, tendem a produzir avanços na compreensão leitora, e que o ensino explícito de estratégias de leitura constitui eixo central das propostas.

Intervenções em produção escrita

A terceira categoria contempla estudos voltados à escrita. Nobile GG e Barrera SD (2018) verificam a eficácia de sessões de intervenção para o desenvolvimento de habilidades metatextuais sobre a produção escrita de histórias e o conhecimento explícito da estrutura narrativa, com 97 alunos do 4º e 5º ano de uma escola pública, evidenciando avanços na produção textual. Souza RJ e Hernandes EDK (2019) analisam as condições para a apropriação das capacidades de leitura e produção do gênero conto, articulando as características do texto narrativo ficcional e as estratégias de compreensão leitora em uma experiência específica, em contraposição às atividades dos livros didáticos.

Esses estudos indicam que a produção escrita exige intervenções específicas, que mobilizem o conhecimento da estrutura dos gêneros e articulem leitura e escrita como práticas complementares.

Organização das intervenções: da sala de aula à recuperação paralela

A quarta categoria reúne estudos sobre as formas de organização das intervenções. Novaes GTF, et al. (2023) analisam o projeto de recuperação paralela no Ensino Fundamental da rede municipal de São Paulo, entre 2018 e 2020, caracterizando unidades escolares, coordenadores pedagógicos, professores de apoio pedagógico e estudantes, com repercussões na permanência escolar e na aprendizagem. Domeniconi C, et al. (2025) avaliam a eficácia de uma intervenção breve em casa, baseada em leitura compartilhada, para promover a linguagem oral de crianças, atuando junto às mães em contexto familiar. Campos JXT e Erthal JPC (2024) realizam um inventário da produção sobre leitura literária nos anos iniciais, evidenciando a centralidade da mediação e da biblioteca escolar nas práticas de formação de leitores. Moreira R e Mello RR (2026), em revisão sistemática da produção brasileira sobre aprendizagem da leitura nos anos iniciais, sistematizam práticas que favorecem a aprendizagem no contexto escolar. Meggiato AO, et al. (2021) examinam as definições de fluência de leitura e suas relações com a compreensão, contribuindo para fundamentar o desenho de intervenções.

Essa categoria revela que a recomposição das aprendizagens ocorre em diferentes escalas — da sala de aula ao sistema de ensino — e que a articulação entre professores, apoio pedagógico, coordenação e famílias é condição para a efetividade das propostas.

Recomposição ou repetição? Uma questão conceitual

A análise do corpus permite retomar a questão conceitual que orienta esta revisão: as intervenções descritas repetem o ensino anterior ou reorganizam as condições de aprendizagem? Os estudos analisados sugerem que as propostas mais promissoras partem do diagnóstico das necessidades, definem objetivos específicos e utilizam estratégias sistematizadas de ensino — como o ensino explícito de estratégias de compreensão (VIANA FL, et al., 2017), os programas aplicados em sala pelo professor (CUNHA VLO e CAPELLINI SA, 2017) e as intervenções metatextuais para a escrita (NOBILE GG e BARRERA SD, 2018). Por outro lado, experiências de recuperação paralela revelam tensões entre a lógica de compensação e a efetiva reorganização do ensino (NOVAES GTF, et al., 2023). Recompôr, portanto, não significa ensinar novamente da mesma forma, mas identificar necessidades específicas e oferecer novas oportunidades e estratégias de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática analisou 16 estudos publicados entre 2016 e 2026 sobre estratégias e intervenções pedagógicas destinadas à recomposição das aprendizagens de leitura e escrita de estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A síntese evidencia quatro tendências da produção científica recente. Em primeiro lugar, o diagnóstico das necessidades é condição de partida das intervenções, sendo utilizadas avaliações padronizadas, provas específicas e medidas de fluência e compreensão (SILVA NSM e CRENITTE PAP, 2016; RODRIGUES PN e POSTALLI LMM, 2019). Em segundo lugar, as intervenções em leitura concentram-se na fluência e na compreensão leitora, com destaque para programas de ensino explícito de estratégias aplicados em sala de aula (VIANA FL, et al., 2017; CUNHA VLO e CAPELLINI SA, 2017). Em terceiro lugar, a produção escrita aparece como dimensão menos investigada, mas com evidências promissoras de intervenções metatextuais (NOBILE GG e BARRERA SD, 2018). Em quarto lugar, a organização das intervenções ocorre em diferentes escalas, da sala de aula à recuperação paralela em âmbito municipal, com tensões entre lógicas compensatórias e reorganizadoras do ensino (NOVAES GTF, et al., 2023).

Entre as lacunas identificadas, destacam-se: a escassez de estudos longitudinais sobre os efeitos das intervenções ao longo do tempo; a necessidade de pesquisas brasileiras que avaliem

programas de recomposição em larga escala; e a carência de investigações sobre a produção escrita como objeto específico de intervenção. Como implicação, recomenda-se que as políticas de recomposição das aprendizagens articulem diagnóstico, intervenção sistemática e acompanhamento dos resultados, evitando a simples repetição do ensino anterior e assegurando novas oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

CAMPOS JXT, ERTHAL JPC. Leitura literária nos anos iniciais: um inventário de 2001 a 2022. *Educação & Realidade*, 2024; 49: e134096.

CARDOSO-MARTINS C, NAVAS AL. O papel da fluência de leitura de palavras no desenvolvimento da compreensão da leitura: um estudo longitudinal. *Educar em Revista*, 2016; 62: 17-32.

CUNHA VLO, CAPELLINI SA. Informative intervention programs to reading comprehension: development and implementation. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2017; 34(3): 411-422.

DOMENICONI C, et al. The effects of a brief intervention at home based on shared reading to promote children's oral language. *CoDAS*, 2025; 37(1): e20240003.

FERRAZ AS, SANTOS AAA. Self-regulation for learning intervention in reading comprehension: an integrative review. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2021; 38: e190179.

MARIN-MARIN JA, et al. Influence of the application of a reading plan on motivation, emotional intelligence, fluency and reading comprehension in Spanish primary school students. *Texto Livre*, 2023; 16: e41548.

MEGGIATO AO, et al. Fluência de leitura: evolução do construto e relações com a compreensão. *Cadernos de Pesquisa*, 2021; 51: e07797.

MOREIRA R, MELLO RR. Aprendizagem da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão sistemática da produção científica brasileira (2013-2023). *Educação e Pesquisa*, 2026; 52: e294669.

NOBILE GG, BARRERA SD. Habilidades metatextuais: uma intervenção na produção escrita de textos narrativos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2018; 22(2): 311-318.

NOVAES CB, et al. Effects of working memory intervention on students with reading comprehension difficulties. *Revista CEFAC*, 2019; 21(4): e17918.

NOVAES GTF, et al. Recuperação paralela: repercussões na permanência escolar e na aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, 2023; 53: e10612.

PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372: n71.

RODRIGUES PN, POSTALLI LMM. Habilidades de consciência fonológica promovidas pelo ensino de leitura e escrita. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2019; 23: e189961.

SILVA NSM, CRENITTE PAP. Desempenho de crianças com risco para dificuldade de leitura submetidas a um programa de intervenção. *CoDAS*, 2016; 28(5): 517-525.

SOLÉ I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA RJ, HERNANDES EDK. Estratégias de leitura e a narrativa ficcional: condições para compreensão. *Pro-Posições*, 2019; 30: e20160091.

VIANA FL, et al. O ensino explícito da compreensão da leitura: análise do impacto de um programa de intervenção. *Revista Brasileira de Educação*, 2017; 22(71): e227172.

ZUANETTI PA, et al. Intervenção baseada em leitura compartilhada de histórias: efeito nas tarefas de baixo e alto nível de leitura e escrita. *CoDAS*, 2021; 33(3): e20200129.